

ESTUDO DE CASO DA OFICINA DE CANTO CORAL DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL HILDA FRANCO DE SOUZA

Comunicação

Pâmela Barroso de Araújo
Universidade Federal de Roraima
pamela_araujobpc@hotmail.com

Resumo: O estudo de caso se deu através da monitoria na oficina de canto coral do Programa Mais Educação na escola Municipal Hilda Franco de Souza, de outubro de 2014 a novembro de 2015, por meio de trabalho voluntário contratual, atendendo a alunos do 1º ao 5º do Ensino Fundamental, teve sua implantação em outubro de 2014 nesta escola, com o objetivo de proporcionar integração social e desenvolvimento cognitivo, afetivo, e sensorial, utilizando-se do canto coral. Segundo dados fornecidos pela escola houveram mudanças significativas tanto **educacionais**, contribuindo no processo de aprendizagem, como **sociais** (na escola e na comunidade) e **musicais**, tendo em vista que só se deu início a educação musical a estas crianças através do Programa.

Palavras chave: Educação musical, Canto Coral, Programa Mais Educação.

Introdução

Há poucas pesquisas publicadas sobre Educação Musical no estado de Roraima, pesquisas tais que poderiam contribuir para o desenvolvimento e divulgação da musicalização na capital e circunvizinhanças. Este artigo tem por objetivo informar a sociedade Boa Vistense, e principalmente para a comunidade pesquisada, (daí a linguagem simplificada) a importância e benefícios do funcionamento da Oficina de Canto Coral proporcionada pela Prefeitura através do Projeto Federal Programa Mais Educação, para que possam assim compreender e incentivar as crianças de sua comunidade – seus filhos e filhas – a embarcarem na aprendizagem de outra linguagem, neste caso a musical, e através desta agregarem conhecimento de variados gêneros, expressar-se com mais facilidade, criar uma noção de ritmo (elemento fundamental de nossa

sociedade), compreender melhor outras áreas do conhecimento, conhecer e entender sua música e cultura regional, entre outros.

Área de atuação e contribuições sociais

Na Escola Hilda Franco de Souza localizada no Conjunto Cruviana, bairro Equatorial, periferia de Boa Vista, o Canto coral proporcionou uma musicalização lúdica, o que a grade curricular não ofereceria sem o Programa. As atividades do Canto coral ocorriam três vezes por semana, envolvendo 10 turmas que possuíam em média 20 alunos cada. Segundo Souza (2016), gestor da escola:

O PME veio para somar com a escola, auxiliando nas dificuldades escolares das crianças participantes, e o Canto coral vem descobrindo talentos entre as nossas crianças, além de abrilhantar com várias apresentações as datas comemorativas na escola.

O principal motivo da escolha do Programa como auxiliador na escola, foram os problemas de aprendizagem. “Quando recebemos os alunos em 2013, tínhamos um índice de 90% dos alunos do 4º e do 5º ano que não conseguiam ler, então todas as ações que a escola tem, visam minimizar esses índices” (GALVÃO, 2016).

No início do Programa, uma das dificuldades foi a não colaboração dos pais, que não traziam os filhos a escola no horário oposto para participarem, alunos estes que eram selecionados para fazerem parte do Programa pelas dificuldades e baixo rendimento escolar. Outra dificuldade foi conseguir uma articulação maior com os monitores que além de não terem formação específica nas áreas, o que dificultava a cobrança, eles não ficavam muito tempo na Escola, tendo em vista que são contratos de trabalho voluntário, na qual recebiam apenas uma ajuda de custo. Os planejamentos e relatórios eram semestrais e mensais, e eles se baseavam nos objetivos do Projeto para a oficina de Canto Coral:

“Propiciar ao educando condições para o aprimoramento de técnicas vocais do ponto de vista sensorial, intelectual e afetivo, tornando-o capaz de expressar-se com liberdade por meio da música e auxiliando na formação do ouvinte. Integração social e valorização das culturas populares” (BRASIL, 2011a, p. 20).

Dados os objetivos, e as necessidades dos alunos, eram montados planos de aula para alcançar tais objetivos. Isso lembrando que a monitora em questão é universitária de música na universidade Federal, sendo assim minimamente preparada para tais planejamentos e suas execuções, porém na maioria dos casos, como citados a cima, os monitores são pessoas quaisquer ocupando o cargo como que um “bico”, não são educadores, nos melhores casos são músicos informais que ocupam tal espaço dentro das escolas, até por que atualmente praticamente não há graduados em licenciatura em música em nossa cidade, considerando que o primeiro curso de música se iniciou no ano de 2013, na Universidade Federal de Roraima, até a presente data não formou nenhuma turma. Tudo isso contribui negativamente na atuação do Canto Coral, afinal com professores despreparados o ensino passa a não garantir resultados qualitativos, boa didática, ensino musical de qualidade, segurança ao transmitir o conhecimento, etc., no máximo quantitativos e superficiais quando se trata de educação musical.

Todas as crianças podem ser ensinadas a cantar se elas começarem sua descoberta vocal pessoal desde muito cedo e se elas são ensinadas por **alguém que não apenas acredita que toda criança pode cantar, mas também possui as competências para ensiná-la a cantar**. Às crianças nunca, jamais, deve ser dito que elas não podem cantar (BARTLE, 2009 - grifo nosso).

Como a Escola está situada na zona oeste, periferia da cidade de Boa Vista, onde à muitas famílias de baixa renda, alguns estudantes passam por muitas privações. Houve situações como a de um aluno do 4º ano (turno matutino), que participava das aulas de canto coral que praticamente não produzia e se mostrava sempre desanimado; quando foi questionado sobre sua aparente falta de interesse ele confessou que sempre ia para aulas sem tomar café da manhã. Com essa necessidade sanada pela escola o aproveitamento deste aluno mudou radicalmente.

Sabe-se que a criança que é bem alimentada mostra disposição, desenvolvimento em suas habilidades. Neste sentido a alimentação acaba sendo significativa para a contribuição do desenvolvimento da criança tanto na escola como na sociedade (RIBEIRO et SILVA, 2013, p. 1).

Como os alunos se sentiam a vontade nesta aula, algumas vezes eles aproveitavam para desabafar, falando das inúmeras dificuldades que enfrentavam principalmente sociais e familiares, às vezes sem terem muita noção da gravidade dos problemas que falavam, mas com a certeza de que havia algo errado. Aquelas aulas no contra turno serviam muitas vezes de refúgio ocupacional para fugir de suas difíceis realidades. O que mais chamava atenção era que apesar de todos os empecilhos que muitos destes enfrentavam, os mesmos se mostravam dedicados nas aulas de canto coral e desenvolviam bem as atividades propostas.

Desde que os alunos estejam engajados com o propósito de articular e comunicar seu pensamento em formas sonoras, organizando padrões e gerando novas estruturas dentro de um período de tempo, o produto resultante deve ser considerado como uma composição – independente de julgamentos de valor [...] (SWANWICK apud KEBACH, 2009, p. 84).

Algumas aulas eram divididas em ensaios e períodos musicais livres, onde os alunos sentavam em roda e cada um puxava uma música de seu cotidiano e compartilhava com os colegas, vez ou outra acontecia de alguma música ser interrompida por conter letras de violência e conteúdo obsceno, sem constranger o aluno era sugerido que ele escolhesse outra música para compartilhar.

Esses momentos livres também eram usados para incentivar os talentos musicais e combater a inibição. Segundo Lustosa (2016), orientador educacional da escola Hilda Franco:

Através das aulas de canto coral, trabalhasse a eloquência dos alunos, os preparando para a vida, tendo em vista o grande número de pessoas que mesmo graduados possuem grandes dificuldades de falar em público, e através das apresentações as crianças “perdem” a vergonha.

O Programa Mais Educação e o Canto coral

O Programa Mais Educação (PME) foi criado em 2007 através da portaria interministerial nº. 17/2007, como objetivo de proporcionar uma extensão do ensino estipulado na grade curricular das escolas de nível fundamental do país. É um programa operacionalizado pela Secretaria de Educação Básica (SEB), por meio do Programa Dinheiro

Direta na Escola (PDDE) do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). As atividades desenvolvidas são organizadas nos seguintes campos: acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica. (BRASIL, 2011a, p. 3)

Em Boa Vista-RR o PME tem modificado a rotina dos estudantes das escolas municipais, por meio dos artifícios supracitados. Segundo dados do portal da gestão municipal, mais de nove mil estudantes de cinquenta e duas escolas já foram alcançados pelo Programa.

Dentre as oficinas oferecidas a de canto coral possibilita o acesso ao conhecimento musical aos discentes. E visa proporcionar, como já citado acima: [...] Iniciação musical por meio do Canto coral propiciando condições para o aprimoramento de técnicas vocais; do ponto de vista sensorial, intelectual e afetivo, tornando-o capaz de expressar-se com liberdade por meio da música e auxiliando na formação do ouvinte; e, integração social e valorização das culturas populares.

Aprendizagens além da música

O primeiro objetivo a ser esclarecido aos alunos é o trabalho em equipe, dando ênfase ao nome da oficina, Canto coral, ou seja, o canto em grupo. Mostrar que o conjunto depende da responsabilidade individual de cada um, trazendo assim a responsabilidade dos bons resultados a cada aluno. Dessa forma, sempre acontecia de uma criança corrigir, ensinar ou encorajar algum colega a participar ou a fazer corretamente alguma atividade.

O canto coral é atividade [...] cuja característica principal é a união. União na fusão das vozes, na harmonização dos sons e dos ritmos, na comunhão dos sentimentos e interesses. Já os gregos reconheciam a sua importância na educação musical, dando ao canto coral lugar de destaque entre as artes (Josefa Eliane Ribeiro Mendes, 1968, p. 19).

Os temas das músicas sempre foram escolhidos com algum objetivo de aprendizagem além da música, a primeira canção ensinada a algum aluno ou turma nova, era: A paz – Telma Chan, mostrando a importância da paz e da boa convivência na sala de aula. “Os alunos são

herdeiros de um conjunto de valores e práticas culturais, e devem aprender informações e habilidades relevantes que permitam a sua participação em atividades musicais cotidianas. As escolas são agentes importantes nesse processo de transmissão [...]” (SWANWICK, 1988, p. 10).

Para a primeira apresentação preparamos um repertório apenas com músicas regionais, nas primeiras vezes em que as crianças ouviram as músicas houve certa rejeição, nas “melhores” das reações, eram risos de gozação. Com a contação de histórias regionais inseridas nas aulas ficou bem mais fácil levar a turma a compreender e valorizar as músicas regionais. As músicas sobre o meio ambiente também foram bem exploradas, como: Tempo de ser feliz – Jamily, canção que foi toda coreografada pelos próprios alunos. Uma das músicas mais queridas pelas crianças foi: A cor do Brasil – Victor Kreutz, com uma letra de combate ao preconceito, sobre esta os alunos fizeram desenhos muito interessantes sobre a visão deles sobre o assunto.

A linha de “oficina de música” adotada por Swanwick, prioriza e enfatiza a livre experimentação em matérias sonoras, sejam eles instrumentos, objetos ou o corpo; apesar disso, ele recomenda que o aluno seja estimulado convivendo com músicas do seu dia a dia e dentro dos padrões musicais de sua cultura, o que não significa dizer que esse repertório não possa ser ampliado com outros campos sonoros, observando e respeitando o universo sociocultural e afetivo dos alunos NETO (2009).

Como ocorriam as aulas

O primeiro passo da aula era deixar os alunos à vontade para iniciar as atividades. O alongamento físico, fundamental e que sempre aconteciam no início de cada aula, traziam modificações toda semana, muitas vezes pequenas, mas que já traziam um ar de novidade sempre de forma mais divertida possível.

Por vezes incontáveis se ouvia esta incógnita das crianças: “Estou com preguiça”, e pra isso a resposta era: “Vamos acabar com esse mal com a música! Por quem canta?” e eles respondiam: “Os males espanta!”, e todos já sabiam o que ia acontecer, começávamos a cantar músicas bem animadas com coreografias engraçadas, com muitos pulos, brincadeiras que também serviam de recompensa ao finalizar a aula caso a turma se empenha-se e a partir daí todos estavam prontos pra iniciar o conteúdo.

As crianças sabem que se dança musica, isto é, que a dança está associada a musica e geralmente sentem grande prazer em dançar. Se os professores levarem em conta e considerarem como ponto de partida o repertório comum com o repertório do seu grupo cultural e de outros grupos, criando situações em que as crianças possam dançar, certamente estarão contribuindo significativamente para a formação das crianças (VIVALDO, 2010).

Aproveitando a respiração ofegante deixada pela brincadeira, faziam-se os exercícios de respiração e em seguida o aquecimento vocal, vocalizes acompanhado pelo teclado. Com o corpo e o aparelho vocal alongado e aquecido, o que em média durava cerca de dez minutos, chegava a hora de aprender a música do dia, primeiro a leitura da letra no quadro, depois ouvir a música para conhecer ritmo e melodia desta e em seguida cantar e fixar parte por parte. Dependendo da canção escolhida uma aula era o bastante para ensiná-la, porém algumas chegavam a ser necessárias três aulas para concluir, dependendo da canção e da turma obviamente, afinal não era apenas a música em si, mas as técnicas de canto, tais como respiração, apoio do diafragma, interpretação, e mensagens musicais. Com a música concluída criava-se com a ajuda dos alunos a coreografia desta, se iniciaria sentado ou em pé, se seriam em duplas, trios, em grupo ou individuais e no meio disto uma conversa sobre a letra da música, seu significado e importância, como por em prática e que resultados isso traria a cada um. Com isso a criatividade e a composição entravam em seus contextos, mesmo sem os mesmos notarem a sua presença.

Em outras aulas se tratavam as dificuldades rítmicas, que apesar de não serem grandes tinham de ser trabalhadas, como pulso corporal interno, a execução dos ritmos com as mãos, os jogos musicais sempre foram o braço direito quando se tratava desse assunto, para tornar a noção rítmica mais interessantes aos pequenos. Ter uma boa noção rítmica é de fundamental importância musicalmente e socialmente também:

O mundo que nos rodeia vive numa profusão de ritmos evidenciados sob diversos aspectos: no relógio, no andar das pessoas, no voo dos pássaros, nos pingos da chuva, na batida do coração, numa banda, num motor, no piscar de olhos e muitas brincadeiras, por isso há necessidade de desenvolver nas crianças o senso do ritmo. O conhecimento é construído a partir da integração

dos educandos com o meio ambiente, e o ritmo é parte primordial do mundo que os rodeia (GONÇALVEZ, 2012).

Algumas aulas foram utilizadas para apresentar aos alunos uma breve história da música, da história geral da música ocidental e história das músicas regionais, em linguagem adequada e lúdica, um exemplo dos resultados positivos desta atividade, é que as crianças menores acreditavam que recebiam superpoderes para tocar as pessoas através do seu talento. Nessas aulas a professora aparecia com roupas coloridas e maquiagem extravagante o que ajudava a manter a atenção das crianças por mais tempo, através destas aulas se mostrava de forma mais clara a importância da música a estes.

PIBID

No início do mês de maio de 2016, passei a integrar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), no subprojeto música. Pude contrastar várias diferenças nos Programas PIBID e Mais Educação, ambos os projetos federais no âmbito da Educação. No Projeto Mais Educação, não havia coordenadores que compreendessem a fundo a área de música (às vezes mal superficialmente), não podendo assim contribuir de alguma forma para a melhora no ensino, na realidade, nem se cobrava que o monitor da Oficina tivesse alguma formação em sua respectiva disciplina ou ao menos estar em processo de graduação. No PIBID o objetivo é realmente formar professores, dando-lhe de antemão experiência em sala de aula, sendo assim, o discente é orientado por um dos professores do curso de música, responsável pela coordenação do PIBID, em planos de aula, relatórios, e o fazer educação musical de qualidade. Essa orientação traz segurança ao discente na hora de atuar, tendo em vista que desta forma os resultados tem mais possibilidade de serem alcançados.

No PIBID o maior objetivo dos futuros professores é de fato a musicalização, e não somente apresentações culturais em datas comemorativas. Uma das dificuldades de se trabalhar no âmbito de escolas tanto públicas quanto privadas é justamente este de que como não há profissionais da área de música como coordenadores os responsáveis pela escola só

esperam das aulas com conteúdos musicais apresentações culturais e não trabalhar o ensino de música como grande ajudadora no processo de aprendizagem.

Outro ponto importante de contraste entre os dois projetos, é que o Mais Educação em Boa Vista- Roraima, atualmente se localiza somente nas escolas municipais que atendem do maternal ao 5º ano do fundamental, e o PIBID atua nas três esferas públicas do ensino fundamental I ao ensino médio, sendo assim fica óbvio também que a forma de aplicar o conteúdo também é diferenciada levando em conta a faixa dos alunos.

A valorização dos discentes também é maior, apesar de ambos projetos os professores receberem apenas uma ajuda de custo que por acaso tem o mesmo valor, os incentivos a docência diferencia totalmente o PIBID do projeto PME, primeiro no número de turmas mais reduzido, segundo na responsabilidade em sala de aula, já que no PIBID conta-se com a presença de um professor oficial da disciplina que nos acompanha, monitorando, contribuindo, dando segurança, que para quem não tem a mínima experiência é fundamental.

Conclusão

Em cerca de um ano e um mês de atuação do Programa Mais Educação houve mudanças significantes em toda escola, principalmente na disciplina e autocontrole dos alunos, além da contribuição para diminuir o índice de alunos do 4º e 5º anos que não conseguiam ler, número que caiu drasticamente, e tudo isso reflete também na comunidade. É motivo de satisfação dizer que essas mudanças tiveram contribuições das aulas de música, mas também não alcançariam tamanho grau sem as demais oficinas deste projeto que trabalharam sempre em parceria, fazendo assim com que a música se relacionasse com a Horta comunitária, com a Produção textual, a Orientação de estudo e com o Esporte e lazer. Que receberam total apoio da APM (Associação de pais e mestres) e da gestão desta escola, que fazendo a diferença em meio a tantos outros, pôde compreender a Oficina de Canto coral como uma ajudadora no processo educacional, proporcionando local adequado e materiais necessários para o bom desenvolvimento da Oficina de Canto coral e também as demais oficinas.

Concluo assim que a oficina de música dá ânimo ao ambiente escolar, auxilia na socialização dos alunos, reforça o trabalho em grupo e a responsabilidade individual. Ela soma no processo de aprendizagem, e deve ser proporcionada aos estudantes e incentivada pelos pais e mestres, gestores, e em todas as instâncias do poder público.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Manual da Educação Integral Para Obtenção De Apoio Financeiro Através Do Programa Dinheiro Direto Na Escola – PDDE/Integral*. Brasília, 2010

MENDES, Josefa Eliane Ribeiro. *Música no Programa Mais Educação: um estudo sobre as práticas de canto coral em escolas paraibanas*. Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em música da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2013.

ERIGLEICE GALVÃO. Entrevista com a Vice gestora da Escola Municipal Hilda Franco de Souza. Falando sobre o Mais Educação. Em: 25 de março de 2016.

VIVALDO, Janaína Veras de Souza Leonardo. *A importância da música na Educação Infantil*. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/musicanaei.asp>. Acessado em 30 jun. 2016.

RIBEIRO, Gisele Naiara Matos; SILVA, João Batista Lopes da. A alimentação no processo de aprendizagem. *Revista Eventos Pedagógicos*. Mato Grosso, v.4, p. 01 dez. 2013.

GONÇALVES, Maria das Graças. *A educação musical na escola*. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/15125/a-educacao-musical-na-escola>. Acessado em 30 jun. 2016.

BARTLE, Jean Ashworth. *Todas as crianças podem ser ensinadas a cantar*. Disponível em: <http://www.coralinfantil.com/>. Acessado em 30 jun. 2016.

NETO, Argentino. *A teoria Espiral de Swanwick*. Disponível em: <http://ideiasemarteeducacao.blogspot.com.br/2009/05/teoria-espiral-de-swanwick.html>. Acessado em: 30 jun. 2016.

LUSTOSA, Quefren Paiva. Entrevista com o orientado educacional da Escola Municipal Hilda Franco De Souza. Falando sobre a oficina de canto coral. Em: 25 de março de 2016.

SOUZA, Sóstenes Almeida. Entrevista com o Gestor da escola municipal Hilda Franco de Souza. Falando sobre o Mais educação e a Oficina de Canto Coral. Em: 25 de março de 2016.

KEBACH. *Vivência e experimentações musicais – 7 a 11 anos.*

Disponível em: <http://ofsocialdeteatro.com/site/vivencia-e-experimentacoes-musicais-7-a-11-anos/>. Acessado em 30 de jun. 2016.

GOLDEMBERG, Ricardo. *A educação musical: A experiência do canto orfeônico no Brasil.*

Disponível em:

http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/proposicoes/textos/18_artigo_godembergr.pdf.

Acessado em: 30 de jun. 2016.